

DF Invasão abre polêmica no Guará

Moradores denunciam que a Administração é conivente com a ocupação ilegal de área pública

PATRÍCIA ZIMMERMANN

Invasão de área pública é tratada como briga de vizinhos no Guará. Pelo menos esse foi o argumento do diretor de Elaboração e Aprovação de Projetos da Administração Regional da cidade, Saud Kamel, ao ser questionado sobre a colocação ilegal de grades na QE 3, conjunto O, invadindo área pública. É que a apropriação da área verde já gerou abaixo-assinados e muitas reclamações dos vizinhos que moram em frente ao que seria um logradouro público. Eles alegam ter perdido a área verde que já teve até um campinho de futebol, utilizado pelas crianças.

Segundo Wanderley José dos Santos, morador da QI 1, conjunto J, casa 8, as reclamações dos vizinhos começaram há mais de dois anos, quando os moradores da QE 3 plantaram arbustos em forma de cercas vivas, impedindo o acesso da população à área pública. Sem qualquer ação da Administração Regional, os moradores decidiram cercar a área com grades há aproximadamente um mês. "As obras foram feitas à noite e no final de semana para evitar a fiscalização", denuncia Wanderley.

Grade — O próprio Saud, contou Wanderley, acompanhou o processo sem inibir a ação dos invasores. Estes, por sua vez, apostam na falta de fiscaliza-

ção para incorporar a área invadida. O diretor admite que a colocação das cercas é ilegal. "Mas, para retirar as grades do local, a Administração terá que remover as invasões existentes em todo o Guará. Se forem regularizados, eles passam a pagar pela utilização da área pública e é melhor a área cercada do que abrigando maconheiros e arruaceiros", justificou Saud, concordando com o argumento dos invasores.

A apropriação indevida chega a 14 metros nos fundos das residências. Em uma das casas, mais sofisticada, foi instalado até mesmo um portão eletrônico com interfone. E a ilegalidade não pára por aí. Contrariando as normas urbanísticas, que proíbem a entrada de veículos pelos fundos, foram feitos rebaixamentos das calçadas, com rampas para o acesso privado dos automóveis.

O estudante Arlan dos Santos, 10 anos, que não é vizinho, e não está na briga, também não gostou nada do fechamento da área. Na volta da escola para casa, ele tem que driblar grades de todos os tipos e tamanhos, esticando o percurso. O Administrador Regional, Marcos de Alencar Dantas, que assumiu há uma semana, afirma que ainda não se inteirou do assunto. Mas prometeu verificar as denúncias e tomar providências.



Há mais de um mês, os invasores resolveram colocar grades nas residências da QE 3, impedindo o acesso da população à área verde

Felipe Barra